



A performer Vania Rovisco em cena de *Dédale*. O francês Pierre Coulibeuf pode ajudar na projeção internacional do gaúcho Iberê Camargo

A performer Vania Rovisco em cena de *Dédale*. O francês Pierre Coulibeuf pode ajudar na projeção internacional do gaúcho Iberê Camargo

CRÍTICA

ENCONTRO NO LABIRINTO

Cineasta francês evoca o mito grego do minotauro numa instalação criada a partir da obra do pintor **Iberê Camargo** POR RENATA PEPPL

Por três anos, a convite do curador brasileiro Gaudêncio Fidelis, o cineasta francês Pierre Coulibeuf debruçou-se sobre a obra do pintor gaúcho Iberê Camargo. Encerrou sua pesquisa encantado com as telas escuras da década de 1960 e o movimento circular sugerido na maioria das composições. Mais tarde, numa visita à sede da Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre, percebeu que a dinâmica cíclica do artista também havia impressionado o arquiteto português Álvaro Siza, que projetou um edifício curvilíneo para abrigar a produção de Iberê.

A filme-instalação *Dédale*, primeira criação de Coulibeuf rodada no Brasil, reforça e enriquece essa interpretação. O título remete ao mito do labirinto construído pelo arquiteto grego Dédalo para conter a fúria do minotauro. Os personagens – interpretados pelo ator brasileiro Matheus Walter e pela performer portuguesa Vania Rovisco – percorrem a forma em espiral do prédio da fundação como se alternassem

incursões por dois planos: o exterior e o interior. Perdida entre os corredores e rampas, em confronto com as pinturas de Iberê, a figura feminina é a Ariadne da lenda, em busca de si própria e de seu par, Teseu. A densidade de Iberê Camargo é o próprio olhar do homem com cabeça de touro, a desafiar a inquietação da personagem.

Montada no quarto andar da instituição, *Dédale* reafirma o caráter experimental e crítico de Coulibeuf, um cineasta e artista visual de grande repercussão internacional, mas ainda pouco conhecido por aqui. Idealizador de trabalhos que se inspiram com frequência no processo criativo de outros artistas, ele já explorou o universo de colegas como a sérvia Marina Abramovic, o italiano Michelangelo Pistoletto e o belga Jan Fabre.

Apresentada em quatro projeções de larga escala nas paredes, exibidas repetidamente em momentos diferentes da história, e acompanhada por dez fotografias de *frames* excluídos da

edição final, a peça de pouco mais de 26 minutos convida o espectador a se perder junto com os personagens e a preencher as lacunas da narrativa com sua bagagem pessoal, deixando-se levar pelas emoções. Trata-se de um pedido para também sentir – e não só pensar – o encontro de Coulibeuf com Iberê. Além de oferecer uma nova ótica sobre o legado de um dos maiores nomes da arte moderna brasileira, *Dédale* pode ampliar ainda o alcance do trabalho dos dois artistas, estimulando não só o interesse brasileiro pelo cineasta francês, mas também a projeção internacional da obra de Iberê Camargo. **¶**

RENATA PEPPL é jornalista.

A EXPOSIÇÃO

Dédale – Uma Filme-Instalação de Pierre Coulibeuf. Fundação Iberê Camargo (av. Padre Cacique, 2.000, Porto Alegre, RS, tel. 0++/51/3247-8000). Até 30/8. De 3ª a dom., das 12h às 19h; 5ª, até às 21h. Grátis.

ASSISTA ao filme *Dédale* em www.revistabravo.com.br